

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

Silvia Garcia Nogueira(1), Filipe Reis Melo (2) e Amanda Caroline Galdino (3)

1- Professora da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (PPGRI/UEPB), líder do grupo de pesquisa MOPRI – Mídia e Opinião Pública nas Relações Internacionais. E-mail: snogueirari@gmail.com

2- Professor da Graduação e do Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (PPGRI/UEPB), membro do FoMerco. Segundo líder do MOPRI. E-mail: freismelo@yahoo.com

3- Aluna da Graduação em Relações Internacionais da UEPB, bolsista de Iniciação Científica do CNPq e membra do MOPRI. E-mail: amandacaroline96@hotmail.com

Introdução

Os discursos do jornalismo internacional exercem influência em processos de construção de imaginários sociais e de formação de opinião pública mundial. A premissa que suporta tal afirmação se baseia no reconhecimento de que vivemos em uma sociedade do espetáculo (Debord, 1997[1967]) e da informação (Castells, 2000), na qual as interações entre seus membros tendem a ocorrer por e a partir de algum meio de comunicação de massa (Thompson, 1998).

O conceito de opinião pública tem sido objeto de múltiplos entendimentos e definições (Ferreira, 2015). Um dos autores de referência para a discussão, Lippmann (2008), entende que, na nossa sociedade de massa, há uma separação entre o mundo exterior e as imagens

individuais, o que implica o não acesso direto à totalidade da realidade. Tendo em vista que parte dos acontecimentos ocorre, em grande medida, longe da presença do indivíduo nessas cenas, a opinião sobre eles sofre a mediação dos *mass media*. Nesse sentido, para o autor, as imagens individuais de si e dos outros são suas opiniões públicas. Estas, com o passar do tempo, se consolidadas, podem se transformar em estereótipos e são resultado de ações de pessoas, ou de grupos de interesse.

Segundo Ferreira (2015, p. 63), sobre Lippman, a “opinião reconhecida como pública, então, seriam as opiniões feitas públicas. E não as opiniões surgidas do público”. Para a autora, que faz um balanço de estudos mais contemporâneos sobre o tema, tem-se buscado compreender mais globalmente a formação da opinião

pública, possibilitando afirmar que as notícias de diferentes fontes podem provocar mudanças nas preferências coletivas do público. Ademais, levando-se em conta o enquadramento temático do que é tornado público, existem diversas forças políticas envolvidas nessa divulgação.

O que está em jogo e em disputa, aqui entendido, é a administração de visibilidade e a habilidade para a construção de imaginários sociais favoráveis a tais forças políticas e grupos de interesse. Nessa direção, Steinberg (2005, p. 125) destaca que, na “Idade da Mídia”, o jornalismo internacional entrecruza as discursividades geopolíticas com os discursos midiáticos.

No campo das Relações Internacionais, as conexões que se estabelecem entre mídia, opinião pública e percepções também têm sido contempladas por diversos autores, ainda que a temática não tenha merecido suficiente atenção. De modo geral, o assunto tem sido abordado quanto à sua relação com a política externa de um Estado (Baena, 2012; Baum e Potter, 2019; Camargo, 2009; Cirino, Leite e Nogueira, 2019; Jervis, 2017[1976];

Lessa e Gavião, 2011; Nogueira, 2016; Valente, 2007), a mídia como ator e em exercício de diplomacia midiática (Burity, 2012; Gilboa, 2001, 2002, 2009; Nogueira e Burity, 2014; Valente, 2007), entre outros temas específicos. Em grande parte desses estudos, a mídia é considerada um ator de múltiplas faces, como ressalta Camargo (2009), tendo alcance local, nacional, regional, internacional e global (Gilboa, 2009). É ator relevante nos processos internacionais (Cirino, Leite e Nogueira, 2019) e de formação de opinião pública mundial (Lippmann, 2010).

No Brasil, com a integração das pastas da Comunicação e das Relações Exteriores durante e a partir do governo Lula da Silva (2003-2010), a percepção da mídia como importante ator do sistema internacional ficou mais evidente (Burity, 2012; Cirino, Leite e Nogueira, 2019; Nogueira, 2016; Lessa e Gavião, 2011). As ações governamentais implementadas nesse sentido, como a criação da Área Internacional (AI) da Secretaria da Comunicação da Presidência da República em 2005 e o Programa Formadores de Opinião, gerido pela

AI e pelo Ministério das Relações Exteriores, associadas a uma agenda internacional que concedeu protagonismo ao país, gerou uma percepção internacional positiva sobre o país naquele período, fruto de estratégias bem-sucedidas de construção da imagem do Brasil no exterior (Nogueira, 2016).

Os processos de construção de percepção internacional e formação de opinião pública mundial estão diretamente relacionados ao modo como os veículos internacionais retratam um indivíduo, um Estado e/ou uma região. No que se refere à tendência da cobertura internacional do Brasil ao longo do tempo, Ioris (2020) chama a atenção para alguns aspectos: que ela é tímida em comparação a outros países, ou regiões, e costuma ocorrer com base em uma exotização com foco em temas como Amazônia, favelas, violência, carnaval etc.

Inserido nesse quadro de discussão, o presente artigo busca apresentar e discutir analiticamente o modo como alguns jornais estrangeiros retrataram o país e o

governo brasileiro sob a presidência de Jair Bolsonaro (2019-), no que se refere ao meio ambiente. Fruto de parte de uma pesquisa realizada entre agosto e dezembro de 2019, intitulada “Imagens do Brasil no Exterior e Direitos Humanos: quem somos na ótica da imprensa internacional?” [1], os dados foram coletados por meio de consultas diárias (uma, ou duas vezes, ainda que até 15 de agosto a coleta não tenha sido tão sistemática) em quatro portais jornalísticos latino-americanos: *El País* (Uruguai), *El Tiempo* (Colômbia), *Clarín* (Argentina) e *La Nación* (Chile) [2].

Inicialmente, o tema meio ambiente não era o foco dentro do tema dos Direitos Humanos a ser investigado. Entretanto, sua predominância no que se refere às notícias quanto ao Brasil nos periódicos selecionados redirecionou o olhar sobre o objeto do estudo. A coleta de dados nos portais dos jornais abrangeu as dimensões quantitativa e qualitativa: ao final de cada mês foi realizada tanto a contagem do total de notícias sobre o Brasil – com a posterior sobre o tema específico do meio ambiente

– quanto à leitura das notícias com as respectivas análises.

É importante esclarecer que, devido à dinâmica de postagem de notícias nas mídias digitais, as atualizações e substituições das notícias podiam ocorrer dentro de 24h. Portanto, sempre que possível, os periódicos foram acompanhados em dois momentos: em geral, no final da manhã e à noite [3].

Ao lado das visitas diárias e de se ter “clicado” nas diversas categorias de sua página principal em busca de notícias sobre o Brasil, foi utilizado o método contínuo de pesquisar a palavra “Brasil” na caixa de busca dos próprios portais, em uma tentativa de minimizar o risco de alguma notícia ter passado despercebida. Uma das dificuldades surgidas foi o acesso às colunas de opinião e algumas notícias do jornal *El País*, restrito aos assinantes (o que não era o caso).

Durante a coleta e a análise dos dados, algumas perguntas nortearam a investigação: Quem são os jornais selecionados? Como os jornais cobriram o assunto do meio ambiente? Quem somos

(Brasil) em termos de identidade ambiental internacional no período analisado? Além de terem servido como fio condutor do estudo, elas funcionam aqui como elementos de organização do próprio artigo.

Quem são? Um breve perfil dos periódicos

Esta seção fará uma sucinta descrição dos quatro periódicos selecionados a fim de que o leitor tenha uma noção do histórico desses veículos de comunicação.

O colombiano *El Tiempo* foi fundado em 1911 por Alfonso Villegas Restrepo. Em 1913, foi vendido a Eduardo Santos Montejó, que, entre 1938 e 1942, tornou-se presidente da Colômbia. O jornal foi perseguido, invadido e incendiado em 1952 pelo governo militar da época. Após as retaliações sofridas durante o governo ditatorial, e por temer a onda de violência no país, o *El Tiempo* quis ser reconhecido como um vetor de estabilidade e de moderação, dando apoio à maioria dos governos subsequentes, seguindo como princípio não enfraquecer a autoridade do presidente da República.

O periódico passou a estar disponível na Internet em 22 de janeiro de 1996 [4]. Em relação à audiência, segundo informações trazidas pelo próprio jornal baseadas na medição do General Media Study (EGM), *El Tiempo* continua se consolidando como líder nas categorias impressa e digital na Colômbia. De acordo com a EGM, o público leitor no domingo e o número de visitantes de sua edição digital somam um total de 3.515.548 leitores (dados de 2015). Também o seu jornal impresso continua como favorito dos colombianos na categoria de maior leitura diária, contando com um total de 969.713 leitores [5].

O uruguaio *El País* foi fundado em 14 de setembro de 1918 por Leonel Aguirre, Washington Beltran e Eduardo Rodríguez Larreta. Os fundadores posicionavam o jornal como tribuna nacionalista, ligado formalmente ao Partido Nacional Independente, que defendia uma ideologia ligada ao conservadorismo e aos homens brancos dessa corrente [6]. Atualmente, pertence a um grupo econômico familiar detentor de vários meios de comunicação no Uruguai (como o Canal 12, de televisão). É geralmente associado ao

Partido Nacional, o qual tem mais tendências ao posicionamento de centro-direita [7]. *El País* passou a ser publicado na Internet a partir de 1996 [8] e foi pioneiro na impressão *offset* e o primeiro da América do Sul a lançar uma página em cores (em 1945).

Em relação à audiência, segundo oCxSense [9] em dezembro de 2017, *El País* liderou com o número total de 3,1 milhões de leitura de sua versão impressa, enquanto no seu portal foram 4,1 milhões de usuários únicos e, nas redes sociais, 1,7 milhão de seguidores [10]. Em uma notícia mais recente [11] sobre sua audiência, informa-se que, nos primeiros 20 dias de março de 2020, obteve o registro de 7.650.000 usuários únicos e mais 40 milhões de visualizações da página em toda sua rede.

O argentino *Clarín* foi fundado em Buenos Aires, no dia 28 de agosto de 1945, pelo jornalista, político e ex-ministro (1936-1939) do Governo de Buenos Aires Roberto J. Noble (1902-1969). Foi o primeiro jornal a ser considerado nacional [12]. Alcançou um grande salto empresarial no início da década de 1970, atingindo a posição entre as dez maiores empresas da Argentina,

entre os três maiores grupos de mídia da América Latina e o segundo na América do Sul. Sua hegemonia foi pavimentada por intermédio de sua relação estreita com governos militares e civis. Devido aos favorecimentos trocados com o poder político, de forma mútua, o grupo deu início ao monopólio com faceta multimídia, obtendo também a Rádio Mitre AM e o Canal 13 [13].

O grupo *Clarín* passou a investir em suportes de ponta como Internet, TV a cabo e via satélite e telefonia móvel, assumindo o posto de liderança argentina também nesses setores. Luis Alfonso Albornoz (2007 *apud* Silveira 2009 [14], p. 40) afirma que o *Clarín* é o principal jornal argentino e o de maior circulação no mundo de fala espanhola, possuindo uma tiragem média superior a 550 mil exemplares e mais de dois milhões de leitores diariamente.

Segundo dados do próprio jornal, com medição da Comscore, empresa que pesquisa o público digital do mundo, a audiência do portal atingiu 22.901.355 de visitantes únicos em outubro de 2019. O número é considerado o mais alto atingido por um meio jornalístico na Argentina,

representando um alcance de 67,5% sobre os 33,9 milhões da população digital total do país [15].

A fundação do jornal chileno *La Nación* ocorreu no dia 14 de janeiro de 1917. É o terceiro jornal mais antigo de Santiago. Foi criado pelo político Eleodoro Yáñez e pelo empresário e político Augusto Bruna. O jornal chileno somava uma equipe de conhecidos jornalistas e intelectuais, tais como Inés Echeverría e Gabriel González Videla (futuro presidente da República). Em 11 de setembro de 1973, com o golpe de Estado por Augusto Pinochet (1973-1990), *La Nación* parou de circular.

Sob decisão do regime militar, o jornal foi reaberto, passando, então, a ser porta-voz oficial [16]. Já sob o governo de Patricio Aylwin (1990-1994), o jornal se tornou uma corporação, a empresa jornalística *La Nación*, cujas 51% das ações eram detidas pelo Estado, e o restante, por particulares. Em 2010, passou a estar disponível em versão digital. Devido aos conflitos com o primeiro governo Sebastián Piñera (2010-2014), passou a funcionar apenas como meio eletrônico e não mais em formato impresso [18].

Como? A cobertura da imprensa

A questão ambiental no Brasil e os posicionamentos do governo brasileiro quanto ao meio ambiente ocuparam os jornais pesquisados entre agosto e dezembro de 2019. Em particular nos dois primeiros meses do período, o aumento das queimadas na Amazônia e um “misterioso” derramamento de óleo (petróleo cru) de proporções desastrosas no litoral brasileiro atraíram a atenção e as críticas internacionais.

A temática do meio ambiente foi pauta de todos os jornais selecionados durante a realização da pesquisa. Devido a linhas editoriais distintas e à maior, ou à menor, ocorrência de novos acontecimentos relacionados ao assunto, alguns jornais deram mais destaque que outros quando o assunto era Brasil. Em alguns deles, evidencia-se a proporção entre a quantidade de notícias [19] gerais dedicadas ao Brasil e, entre essas, aquelas relacionadas a aspectos ambientais, com variados enfoques.

O *Clarín* trouxe entre agosto e dezembro de 2019 um total de 602 notícias sobre o Brasil.

Dessas, 90 (14% do total) eram relativas ao meio ambiente, sendo que, em agosto, mais da metade da cobertura dada ao país se referiu ao tema ambiental e ao posicionamento do governo brasileiro quanto ao assunto e suas repercussões.

Ao todo, *El Tiempo* publicou 757 matérias sobre Brasil, entre as quais 145 (19,1%) sobre a situação ambiental; *El País* trouxe 770 e 47 (6,1%), respectivamente, configurando-se como o que menos destaque deu, proporcionalmente, ao assunto meio ambiente. Ainda que o chileno *La Nación* tenha sido acompanhado somente durante dois meses, como dito, em decorrência de ter publicado um número pequeno de notícias sobre o Brasil (39), cabe dizer que, desse total, 23 ocorrências (58,9%) foram sobre meio ambiente (Quadro 1 nos anexos).

No que se refere ao volume de notícias sobre Brasil, *El País* foi o que apresentou o maior número, seguido por *El Tiempo*, *Clarín* e *La Nación*. Apesar das diferenças numéricas, não se apresentou nenhuma discrepância significativa entre os três primeiros no quesito quantidade de notícias veiculadas.

Os incêndios na Amazônia e em outros parques ambientais brasileiros em agosto e setembro de 2019 geraram intensa preocupação da comunidade internacional e da imprensa estrangeira em geral. Não à toa, a cobertura do assunto, as medidas (não) adotadas pelo governo brasileiro para conter os incêndios, os desdobramentos das declarações do presidente Jair Bolsonaro quanto ao problema ambiental e as repercussões políticas dessas declarações junto a outros governos mundiais se constituíram em importantes pautas dos veículos de comunicação pesquisados.

Além das queimadas, o aparecimento de um óleo negro misterioso – que depois se descobriu ser petróleo cru – em praias do Nordeste do Brasil, inicialmente, espalhando-se para todo o litoral brasileiro, também mereceu destaque.

Ainda que não seja propósito aqui realizar análise de conteúdo, ou de discurso, em relação às notícias veiculadas, em seguida serão apresentadas algumas matérias, para fins de representação emblemática e ilustração, um resumo panorâmico do que foi publicado principalmente nos meses de agosto e setembro de

2019, por jornal, e a partir daí um apanhado do que foi divulgado em comum pelos jornais nos próximos meses.

***El Tiempo*– Colômbia**

A análise dos jornais a partir de agosto de 2019 aponta que *El Tiempo*, em 2/8/2019, foi o primeiro no mês a destacar o assunto meio ambiente referente ao Brasil, trazendo um vídeo dos povos indígenas isolados em selvas brasileiras, feito pela Mídia Índia e reproduzido pela TV Globo e pela CNN [20]. Em 6/8/2019, foi também o primeiro a falar sobre a Amazônia brasileira, a partir de um vídeo acompanhado da manchete “*Sargazo del Caribe tendría relación con cultivos en el Amazonas*”, no qual explica como a agricultura e o consequente desmatamento da floresta amazônica têm aumentado a formação de sargaços no rio Amazonas [21].

No dia 10, *El Tiempo* voltou a falar sobre a floresta amazônica, dessa vez sobre o corte dos subsídios fornecidos por outros países a projetos de proteção da floresta amazônica, como a Alemanha e o provável corte por parte da Noruega.

A justificativa do governo alemão é expressa na declaração da ministra do meio ambiente, Svenja Schulze, ao jornal alemão *Tagesspiegel*, reproduzida por *El Tiempo*: “*La política del gobierno brasileño em Amazonía plantea dudas em cuanto a la continuación de una reducción sostenida de La tasa de deforestación*” [22].

O assunto foi ainda tema de seu editorial em 8/8/2019. Nele, o jornal faz uma crítica contundente ao presidente Bolsonaro “*quien ha manifestado estar contra La conservación*”. Citou o fato de o presidente ter trocado o comitê técnico que trabalhava para preservar a Amazônia, afirmando em seguida: “*Esta es apenas una de la serie de gravísimas acciones que viene tomando el Ejecutivo brasileño para debilitar la conservación*”. Agrega que os interesses de madeireiras estão se valendo da indicação de Bolsonaro de que “*no es rentable mantener el bosque en pie y de que no habrá sanciones contra quienes lo destruyan*” [23].

Em 21 de agosto divulgou um vídeo de um minuto e trinta

segundos com imagens dos incêndios na Amazônica. A música de fundo é instrumental, suave e melancólica e, ao lado, apresenta o título “*Desgarradoras imágenes de cómo arde La mayor selva tropical del mundo*” [24], uma clara crítica à posição defendida pelo presidente Bolsonaro na questão ambiental.

No dia seguinte, publicou uma charge [anexo2] com o título “*Bolsonaro El bombero*”, na qual o presidente é retratado correndo com um sorriso no rosto e carregando gasolina, ao mesmo tempo em que diz: “*Reportaron un fuego en La Amazonia*”. A charge, claramente irônica, indica que o presidente Bolsonaro não está tomando uma atitude para acabar com o fogo; antes, para aumentar ainda mais as queimadas, o que é representado pelo galão de combustível.

A charge de *El Tiempo* parece refletir de modo emblemático como todos os jornais pesquisados percebem a atuação do presidente brasileiro no que se refere aos incêndios na Amazônia.

No início de setembro, publicou notícia intitulada “*Bolsonaro causa nueva polémica en Brasil... Por un corte de cabello*”, na qual explica que Bolsonaro não se reuniu com o ministro francês Jean-Yves Le Drian, alegando que precisava cortar o cabelo, e fez uma aparição de 12 minutos no Facebook pouco depois da hora programada para o encontro. Nesta matéria, o jornal qualificou Bolsonaro de “*um notorio escéptico del cambio climático*” [25].

No dia seguinte, com a manchete “*En medio de crisis en el Amazonas, sube la desaprobación de Bolsonaro*”, ressalta a queda de popularidade do presidente de 38% para 33% e comenta que “*Desde que llegó al poder, el jefe de Estado se ha mostrado a favor de reducir la fiscalización medioambiental en las áreas protegidas, de impulsar la explotación en la Amazonia y legalizar la minería en las reservas indígenas ...*”. Na mesma matéria, lembra que Bolsonaro elogiou publicamente o coronel Brilhante Ustra, o “*jefe del aparato represivo durante el régimen militar y a quien llamó de ‘héroe nacional’*” [26].

El País–Uruguai

Em 7 de agosto, *El País*, foi o segundo a mencionar a Amazônia

brasileira, ao publicar a matéria “*Bolsonaro insiste en desarrollar la Amazonia*”. O uso do verbo “insistir” na manchete dá a impressão de que Bolsonaro seria “teimoso”, ou de que não desiste de se colocar contra um entendimento majoritário de preservação da Amazônia. O jornal transcreve duas falas do presidente.

A primeira é: “*el estado de Roraima tendría potencial para alcanzar un desarrollo similar al de Japón si no fuera por sus reservas indígenas y otras cuestiones ambientales*”. E a segunda foi durante uma reunião com empresários em São Paulo: “*¿Qué tenemos que ver nosotros de San Pablo con La cuestión ambiental de Roraima?*”.

O texto aborda, ainda, o interesse do governo em liberar a mineração artesanal em terras indígenas nos estados da Amazônia e a contestação do presidente quanto aos dados de desmatamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Segundo o INPE, houve um aumento de 88,4% da devastação da Amazônia em junho de 2019, em relação ao mesmo período anterior. O jornal informa que o presidente considera o número do INPE “impreciso” e que transmite imagem negativa do país no exterior [27].

Cabe dizer que, em todos os jornais pesquisados, as repetidas contestações do presidente quanto aos números envolvendo os desmatamentos na floresta amazônica fornecidos pelo INPE e a publicação dos índices oficiais do Instituto foram uma constante.

Em 21 de agosto, *El País* chama atenção para a quantidade de incêndios, na manchete “*El número de incendios en Brasil hasta agosto es el mayor en siete años*”, explicando que Bolsonaro defende “*explotación de la selva tropical, la legalización de la minería en las reservas indígenas y la reducción de la fiscalización en áreas protegidas*” [28].

Três dias depois, traz a notícia de que as Forças Armadas Brasileiras serão encarregadas de ações de combate aos incêndios e aos crimes ambientais, baseando-se em informações das agências de notícias EFE, AFP e Reuters. No final, o jornal inclui uma nota com o seguinte título: “*Villano perfecto a ser juzgado por ética*” [29], referindo-se a Bolsonaro como responsável pelos incêndios que assolam a Amazônia brasileira.

Realizando um salto temporal, o jornal traz uma matéria de balanço do ano intitulada “*El año de América Latina en impactantes*

queimadas da Amazônia, mas publica uma fotografia de outra tragédia humana e ambiental ocorrida no Brasil, em Brumadinho (Minas Gerais). Esta, causada pela ruptura da barragem da mineradora Vale, que resultou em 254 mortos, 16 desaparecidos e causou desastre ambiental na flora e na fauna (inclusive na região de Mata Atlântica), atingindo o Rio Paraopeba com lama composta por sílica, ferro e água por quilômetros de extensão [30]. *El País* foi o único a mencionar esse fato no período estudado.

La Nación—Chile

Em agosto, *La Nación* foi o terceiro jornal a abordar o meio ambiente no Brasil. Com a manchete “*Bolsonaro dio un sucio consejo para cuidar el medioambiente*”, tratou da resposta escatológica dada pelo presidente brasileiro a um jornalista que questionou as mudanças climáticas e o desmatamento na floresta amazônica nos últimos meses (aumento de 90% em junho e de 278% em julho, em comparação aos mesmos meses de 2018).

Conforme o texto: “*El presidente brasileño, Jair Bolsonaro, propuso este viernes una receta milagrosa para preservar el medio-*

ambiente: *‘hacer caca día sí, día no’, en un nuevo comentario lleno de sarcasmo de este escéptico del cambio climático*” [31]. Dias depois, a manchete *“Masivos e impactantes incendios en la Amazonía encienden resistencia contra Bolsonaro”* [32] deixa entrever que aqueles que estão a favor da preservação da Amazônia se colocam em oposição a Bolsonaro, que estaria pouco preocupado com os incêndios.

Com o título *“Insólito: Bolsonaro promete abandonar lápices Bic”*, a notícia do *La Nación* trouxe críticas à capacidade do governo brasileiro de preservar a maior floresta tropical do planeta e comenta as relações conflituosas entre os líderes brasileiro e francês, que teria levado o presidente brasileiro a reivindicar uma retratação de Emmanuel Macron sobre suas declarações que sugerem uma internacionalização da Amazônia, prometendo não mais usar a caneta *“por ser marca francesa”* [33].

No final do mês de agosto, outro tema comum aos jornais, inclusive ao *La Nación*, foi a cooperação internacional advinda da cúpula do G7, reunida em uma sessão dedicada ao meio ambiente, e que teve como pauta a situação enfrentada pelo “grande pulmão

enfrentada pelo “grande pulmão verde” (termo usado pelos jornais) localizado no Brasil. O assunto sobre a causa dos incêndios ser o desmatamento era enfatizada pelas publicações.

Em setembro, *La Nación* traz que Bolsonaro, além de ter sido criticado internacionalmente por seu comportamento, é advertido pela alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, que aponta uma redução do espaço cívico e democrático no Brasil, com os ataques contra os defensores da natureza e dos Direitos Humanos [34].

Clarín- Argentina

Em 21 e 22 de agosto, o *Clarín* trouxe uma notícia intitulada *“Los incendios en el Amazonas alcanzan un nivel récord y Jair Bolsonaro apunta contra las ONG”* [35]. Informa ainda que os incêndios na Amazônia se tornaram um alarme internacional, após sua expansão chegar a Peru e Bolívia [36] e a afirmação do presidente Macron de que o aumento desses incêndios deveria ser tratado como crise internacional e pauta importante na reunião do G7, grupo dos sete países mais industrializados do mundo (Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido) em Biarritz [37]. Em setembro,

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

compartilhou notícia do *New York Times Weekly*, ao falar sobre o possível futuro obscuro da floresta amazônica [38].

O que se observou desde o início da coleta e da leitura das notícias em relação às queimadas na Amazônia em agosto foi que o presidente Jair Bolsonaro preferiu manter uma conduta negacionista, ou minimizadora, do problema ambiental, gerando uma cobertura negativa sobre o modo como o governo brasileiro tratou da questão.

Particularmente nos dias 21 e 22, os incêndios tiveram destaque na cobertura jornalística, ocorrendo um aumento do número de notícias sobre o assunto. Somente no dia 22, *El Tiempo* chegou a postar 18 notícias; *Clarín*, nove; *El País*, quatro; e *La Nación*, duas. Durante a noite, nessa data, a resposta do governo brasileiro foi destacada pelos jornais *El Tiempo*, *Clarín* e *El País*.

Outro assunto levantado pelos jornais foi a questão das imagens falsas da situação da floresta amazônica, como em matéria produzida pela AFP e publicada por *El País* [39] e pelo *Clarín* [40]. *El Tiempo* também destacou a desinformação causada pela difusão de imagens muito antigas, ou lugares remotos, usadas

por várias celebridades mundiais quanto à Amazônia [41].

Os jornais *Clarín* [42], *El Tiempo* [43] e *La Nación* [44] passaram a enfatizar, no dia 23, a agenda internacional em relação à Amazônia e, em decorrência da destruição da floresta, uma possível ameaça ao mercado nacional como forma de protesto contra o gerenciamento de incêndios pelo governo brasileiro. A oferta de ajuda dos Estados Unidos [45] e da Argentina [46] para combater os incêndios também foi destacado pelos jornais *La Nación* e *Clarín*.

Em setembro, além do número de notícias ter diminuído, também os jornais diferiram nos elementos que enfocaram a questão ambiental. A Amazônia seguiu como principal protagonista no tema, destacando-se pelas matérias que traziam informações sobre os danos sofridos pela floresta e sobre a posição do presidente Bolsonaro quanto à crise ambiental brasileira.

Ainda no início de setembro, um dos assuntos que tiveram destaque em comum entre os jornais *El Tiempo* (seis notícias), *La Nación* (duas notícias) e *El País* (uma notícia) foi a Cúpula Presidencial que reuniu sete dos nove países que compartilham a Amazônia (Bolívia,

Colômbia, Peru, Equador, Brasil – por videoconferência –, Guiana e Suriname, menos os não convidados Venezuela e a Guiana Francesa), na qual Bolsonaro declarou ser inegociável a soberania sobre a Amazônia [47].

Outro ponto em comum nesse mês, entre os jornais *El Tiempo* [48] e *El País* [49] foi a divulgação das imagens de como ficou a Amazônia após os incêndios. Sobre a Assembleia Geral da ONU ocorrida em setembro, apenas os jornais argentino e colombiano trouxeram notícias acerca da atuação do Brasil.

O *Clarín* fez cobertura com duas notícias, e *El Tiempo*, com uma. Este último postou um vídeo que destaca um trecho do discurso presidencial brasileiro na ONU [50], em que o presidente mantém sua fala negacionista acerca da devastação dos incêndios na Amazônia. Tal posição mereceu atenção também do *Clarín* [51].

Em setembro e outubro, os temas que mereceram atenção dos jornais foram: o conflito entre o presidente brasileiro, o papa e as igrejas católicas, devido ao Sínodo católico atuar na proteção do território amazônico (considerado um empecilho a seus interesses econômicos, de exploração e desenvolvimento na região [52];

decisões polêmicas do presidente, como a de sancionar uma lei que permite a fazendeiros e a proprietários de terras possuírem armas (o que pode provocar ainda mais mortes nas zonas rurais, principalmente de indígenas, e violações dos direitos humanos) [53]; a ativista ambiental Greta Thunberg (ganhadora do prêmio Nobel Alternativo, alcançado por sua luta ecológica, junto ao indígena Yanomami Davi Kopenawa) [54], a quem o presidente brasileiro chamou de “pirralha” [55] posteriormente, em dezembro; a situação da Amazônia e novos focos de incêndio em outras regiões do país [56]; o desastre ambiental relacionado ao derramamento de petróleo no litoral brasileiro, atingindo mais de 130 praias ao longo de 2.000 quilômetros do Nordeste do Brasil [57].

Em novembro, houve continuação das notícias sobre a contaminação ambiental nas praias nordestinas e sua ampliação para outras regiões da costa brasileira. Do mesmo modo, a desflorestação brasileira também seguiu sendo assunto nos jornais latino-americanos, em particular os periódicos *Clarín* e *El País* se voltaram

A imagem Ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

para o desastre ambiental no Oceano Atlântico [58]. A responsabilidade pelo desastre e especulações sobre a autoria foram assuntos dos jornais [59], assim como uma atualização constante sobre o início da mancha de petróleo e sua extensão ao longo do tempo [60]. Em paralelo, o incêndio no Pantanal ainda foi assunto tratado pelo *Clarín* [61]. Tal como observado nas demais notícias sobre desastres ambientais no Brasil, também houve ênfase no posicionamento adotado pelo presidente Jair Bolsonaro [62].

Aliás, em 18 de novembro, o *Clarín* tratou da causa dos incêndios com base em uma notícia publicada pelo *The New York Times*. O correspondente Clifford Krauss afirmou que os incêndios são causados pelos produtores de gado. O título da matéria de opinião é “*En Brasil, el humo de los incendios huele a dinero*”, explicando que os proprietários, parte de um setor poderoso da economia brasileira, por meio do incêndio das florestas, pretendem limpar as áreas para mais pastagens [63].

Posteriormente, em outra notícia, aponta-se a Amazônia em seu nível de desmatamento mais alto na última década. E, mais uma vez, nessa notícia é feita a ligação

entre o aumento do desmatamento e o governo de Jair Bolsonaro, no qual foram reduzidas as medidas protetivas para as reservas naturais e dos indígenas, pois o governante as considera impedimento para o desenvolvimento econômico, como dito anteriormente [64].

Simultaneamente, o *Clarín* traz ainda que o presidente insiste em que os grupos ambientalistas são os causadores de incêndio, acrescentando que buscam impedir seu projeto de expandir a atividade agrícola na Amazônia, chegando a acusar, segundo os jornais, o ator Leonardo DiCaprio de financiar os incêndios na Amazônia [65]. Assim como o jornal argentino *Clarín*, *El País* também elencou como notícia o recorde de desmatamento da Amazônia, bem como a preocupação sobre o desmatamento estar chegando a um ponto de não retorno na sua recuperação.

No início de dezembro, os jornais *Clarín*, *El Tiempo* e *El País* trataram da Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP25), abertura no dia 2 do referido mês, em Madri. Segundo *El País*, o Brasil é apontado como um dos países que têm impedido a evolução e prosseguimento dos objetivos do Acordo: “*Brasil, por ejemplo, está*

acusado de buscar el doble recuento de sus bosques para cumplir con sus compromisos de reducir las emisiones en París y también tratar de vender a otros países créditos de carbono recibidos por mantener sus bosques en pie” [67].

Como já mencionado antes, a Amazônia segue sendo assunto em destaque todos os meses e em todos os jornais, não sendo diferente em dezembro. O *Clarín*, por exemplo, trouxe a manchete “*En la Amazonía hay una ausencia total de La ley: la selva tropical tras el primer año de Bolsonaro*” [68].

No último mês do ano, lembra-se, *El País* noticiou que o posicionamento do presidente em relação aos ativistas ambientais dessa vez afetou diretamente a jovem Greta Thunberg, a quem o presidente teria chamado de “pirralha” [69], assunto também de *El Tiempo* ao lado de cobertura sobre as metas de redução de emissão de carbono [70].

Quem somos para os jornais? Considerações finais

A análise da cobertura dos jornais latino-americanos pesquisados entre agosto e dezembro de 2019 aponta para uma imagem

internacional de Brasil como um país negligente em relação à preservação ambiental, em especial no que tange ao aumento das recorrentes queimadas na Amazônia e em outros importantes ecossistemas brasileiros.

A construção de uma percepção negativa do governo nessa questão foi tanto tecida pela imprensa internacional quanto afetou diretamente relações diplomáticas, políticas e econômicas com vários países – como Alemanha, França, Noruega, entre outros –, que deixaram de investir em fundos de preservação ambiental no Brasil e chegaram a interromper a importação de mercadorias do Brasil em manifestação pública contrária às atitudes governamentais quanto ao problema.

Além disso, países europeus como Espanha e França anunciaram que não darão sinal verde para o acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, caso o governo brasileiro não mudasse sua atitude no que se refere à proteção do meio ambiente.

É interessante notar que, em 2012, e mesmo bem antes desse que foi o ano da realização da Rio+20 (Conferência das Nações Unidas

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

sobre Desenvolvimento Sustentável) – evento internacional sobre meio ambiente, do qual participaram chefes de Estados e governos de 188 nações, sediada no Rio de Janeiro –, preocupado com a construção de uma percepção positiva internacional de que o país era sustentável, o governo adotou uma série de medidas e estratégias com esse objetivo.

Em entrevista concedida à Nogueira (2016, p. 297-298) em maio daquele ano, o então coordenador da Área Internacional da Secretaria de Comunicação da Presidência da República disse que, no caso da “Rio+20”, a identificação de “quem seríamos”(o Brasil) estava atrelada a uma construção de percepção de que “‘somos’ um país que caminha em direção ‘ao desenvolvimento sustentável, e isso inclui o desenvolvimento ambiental, produtivo e social’”. Explicou ainda que um dos modos de explicitar essa “nossa vocação” (palavras do entrevistado) foi o convite realizado a formadores de opinião pública e a jornalistas estrangeiros para conhecerem experiências brasileiras bem-sucedidas nesse sentido, dentro do Programa Formadores de Opinião. Assim, visitas a indústrias em São Paulo e a fazendas

produtivas sustentáveis no Sul do país foram realizadas em 2012.

Para Cervo e Lessa (2014, p. 133), durante os mandatos do presidente Lula, “o Brasil nutria autopercepção e exibia no exterior imagem de país emergente e dinâmico”. No governo seguinte, no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014), segundo os autores, a inserção internacional do país teria declinado em comparação com os governos Lula da Silva. Entre as causas dessa nova tendência, estariam o “enfraquecimento do diálogo entre Estado e segmentos dinâmicos da sociedade”; a “quebra da confiança de investidores e empresários nacionais e estrangeiros no governo”; e o “enfraquecimento de estratégias e inexistência de ideias novas capazes de motivar agentes externos”, entre outras (Cervo e Lessa, 2014, p. 149).

Mesmo não sendo o foco deste artigo, é importante destacar a diferença de preocupação e esforços empreendidos pelos governos Lula da Silva e Bolsonaro em mobilizar a opinião pública mundial de modo favorável à identidade internacional brasileira e às percepções estrangeiras sobre Brasil, que influenciam a construção e a

manutenção de reputações nas interações e relações internacionais.

Autores de épocas e perspectivas tão distintas como Braum e Potter (2019), Jervis (2017[1976]) e Valente (2007) apontam a importância de que Estados e outros agentes dediquem atenção à mídia estrangeira, à construção de percepções e à opinião pública mundial, criando condições positivas para o desenrolar de suas políticas externas, influenciando questões da política internacional e exercendo *soft power* (Nye, 1990) na era da Informação (Nye e Owens, 1996).

Apesar dessa diferença de estratégias adotadas pelos governos, como afirmado por Ioris (2020), porém, ao longo do tempo, a cobertura da imprensa internacional continua aquém do potencial Brasil, tendo em vista suas dimensões continentais, entre outros fatores. Quanto aos conteúdos enfocados, como mencionado pelo autor, tendem a ter relação com pautas consideradas pelos meios de comunicação estrangeiros como “exóticas” (ou seja, fora de seus quadros de referência e visões do mundo), como Amazônia, populações indígenas, favelas, violência e corrupção.

A repercussão dos temas ambientais e, em especial, amazônicos, no que se refere à sua face menos admirável em 2019 – a que corresponde às queimadas florestais e a outros desastres do meio ambiente, como o derramamento de petróleo cru na costa brasileira –, parece acionar justamente esse exotismo tropical constantemente retratado, combinado, desta vez, ao que poderíamos chamar de exotismo do governo na implementação, ou na falta, de medidas para lidar com os desastres ambientais de 2019, amplamente cobertos e criticados pelos jornais em tela.

Haja vista a posição do presidente Bolsonaro no espectro político-ideológico poder ser classificada como de um “populismo de direita” – uma construção política que abrange uma concepção de povo que exclui alguma categoria, de modo etnocêntrico, como grupos étnico-raciais etc. (Rodríguez, 2018) –, seria natural que, em jornais de linha editorial de esquerda (aqui entendida como tendo orientação para a busca pela justiça social e pela luta contra a desigualdade social, na linha de entendimento de Bresser-Pereira, 2006), as matérias veiculadas fossem sistematicamente

críticas ao governo brasileiro, erigindo, assim, uma imagem negativa do governo e, por consequência, do país.

Nenhum dos quatro jornais latino-americanos pesquisados possui uma linha editorial de esquerda, conforme seus perfis. Entretanto, pôde-se constatar que durante o período analisado (agosto-dezembro de 2019), mantiveram uma cobertura jornalística crítica às posições do governo brasileiro no que diz respeito à proteção do meio ambiente e às declarações de seu mandatário. Constatamos na publicação de charges, vídeos e editoriais não apenas críticas, mas críticas mordazes e algumas vezes satíricas às afirmações do presidente Bolsonaro, contribuindo, assim, para construir uma representação negativa e pouco favorável ao governo brasileiro.

Notas

1 - O projeto foi aprovado pelo Edital PIBIC/UEPB cota 2019/2020, de agosto de 2019 a julho de 2021, sob a coordenação de Silvia Garcia Nogueira.

2 - O acompanhamento dele ocorreu apenas entre agosto e setembro, devido à cobertura mínima de notícias gerais sobre o Brasil em comparação com os demais, ainda que o foco quanto ao meio ambiente tenha sido significativo nesses dois meses.

3 - A dinâmica da mídia, portanto, faz com que o que aqui apresentamos seja reflexo das vezes em que acessamos os portais, como uma espécie de “retrato” das ocasiões. Entretanto, a regularidade das coberturas nos permitiu fazer inferências sobre o modo como o tema foi abordado pelos jornais.

4 - GUZMÁN, Julio César. La historia de cómo nació ELTIEMPO.COM, hace 20 años. **El Tiempo**, 21/1/2016. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-16488349>>.

Acesso em: 2 mar. 2019.

5 - AUDIENCIA de EL TIEMPO continúa en crecimiento. **El Tiempo**, 6/6/2015. Disponível em:

<<https://www.eltiempo.com/archivo/documento/CMS-15907306>>.

Acesso em: 5 jun. 2020.

6 - INFO URUGUAY. Prensa escrita en Uruguay. **Info Uruguay**, [sem data]. Disponível em: <<https://infouruguay.com.uy/PRENSA-ESCRITA-URUGUAY.htm>>.

Acesso em: 5 jun. 2020.

7 - Ibidem.

8 - Ibidem.

9 - A Cxense é uma empresa norueguesa que ajuda empresas a obterem sucesso no mundo digital. Para mais detalhes, acessar <<https://www.cxense.com/about-us>>.

10 - AUDIENCIAS El País. **El País**, [sem data]. Disponível em: <<https://comercial.elpais.com.uy/wp>

= <[content/uploads/2018/02/LIDERAZO-AUDIENCIAS.pdf](https://comercial.elpais.com.uy/wp-content/uploads/2018/02/LIDERAZO-AUDIENCIAS.pdf)>.

Acesso em: 5 jun. 2020.

11 - EL PAÍS sigue creciendo en audiencia. **El País**, 22/3/2020. Disponível em: <<https://www.elpais.com.uy/informacion/sociedad/pais-sigue-creciendo-audiencia.html>>.

Acesso em: 5 jun. 2020.

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

12 - BARRETO, Helton Ricardo. Clarín: de coadjuvante a líder: a trajetória do jornal que se transformou no maior grupo multimídia da Argentina e segundo no mundo hispânico. São Bernardo do Campo: Curso de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. (Dissertação, Mestrado em Comunicação Social). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/infotec/teses97-99/barreto-umesp99.htm>>. Acesso em 5 jun. 2020.

13 - Ibidem.

14 - SILVEIRA, Mauro César. A história de independência do Clarín.com e as mudanças no processo de convergência com o jornal impresso. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 21, p. 37-56, julho/dezembro 2009, p. 40.

15 - AUDIENCIAS digitales récord de Clarín: 22.9 millones de visitantes únicos en octubre. **Clarín**, 30/11/2019. Disponível em: <https://www.clarin.com/sociedad/record-clarin-22-9-millones-visitantes-unicos-octubre_0_tf1k70K.html>. Acesso em: 5 jun. 2020.

16 - SANTOS, Emmanuel dos. Imprensa e poder político no Chile [manuscrito]:o governo da Unidade

Popular e os jornais El Mercurio e La Nación (1970-1973). Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 234f. 2018, p. 87.

17 - CULTURA DIGITAL. Empresa Periodística Diario La Nación S.A. **Cultura Digital**, Universidad Diego Portales [sem data]. Disponível em: <<http://culturadigital.udp.cl/index.php/autor/empresa-periodistica-diario-la-nacion-s-a/>>. Acesso em: 22 fev. 2020.

18 - Ibidem.

19 - Para efeitos deste artigo, optamos por não especificar e diferenciar reportagens, colunas, opinião, editorial, entre outros componentes setorializados dos jornais, usando a designação matéria, ou notícia. A identificação precisa somente será realizada quando estivermos tratando de um conteúdo especificamente na análise.

20 - ¿POR QUÉ hay pueblos indígenas aislados y qué se sabe de ellos? **El Tiempo**, 2/08/2019. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/mundo/mas-regiones/que-son-los-pueblos-indigenas-aislados-y-que-se-sabe-de-ellos-396346>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

- 21 - SARGAZO del Caribe tendríarelacióncon cultivos enel Amazonas. **El Tiempo**, 6/8/2019 [vídeo]. Disponible em: <<https://www.eltiempo.com/colombia/otras-ciudades/sargazo-del-caribe-tendria-relacion-con-cultivos-en-el-amazonas-397976>>. Acceso em: 20 ago. 2019.
- 22 - ALEMANIA recorta ayudas ante deforestación de la Amazonía en Brasil. **El Tiempo**, 10/8/2019. Disponible em: <<https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/alemania-recorta-ayudas-ante-deforestacion-de-la-amazonia-en-brasil-399352>>. Acceso em: 21 ago. 2019.
- 23 - EDITORIAL. Bolsonaro y la Amazonia. **El Tiempo**, 8/8/2019. Disponible em: <<https://www.eltiempo.com/opinion/editorial/bolsonaro-y-la-amazonia-editorial-de-el-tiempo-402360>>. Acceso em: 21 ago. 2019.
- 24 - DESGARRADORAS imágenes de como arde la mayor selva tropical del mundo. **El Tiempo**, 21/08/2019. [vídeo] Disponible em: <<https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/se-incendia-la-amazonia-la-mayor-selva-tropical-del-mundo-403094>>. Acceso em: 21 ago. 2019.
- 25 - BOLSONARO causa nueva polémica en Brasil... Por un corte de cabelo. **El Tiempo**, 1/8/2019. Disponible em: <<https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/polemica-en-brasil-por-planton-de-bolsonaro-a-canciller-frances-396014>>. Acceso em: 18 ago. 2019.
- 26 - EN MEDIO de crisis en el Amazonas, sube la desaprobación de Bolsonaro. **El Tiempo**, 2/9/2019. Acceso em: <<https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/desaprobacion-de-bolsonaro-sube-en-brasil-407808>>. Acceso em: 2 set. 2019.
- 27 - BOLSONARO insiste em desarrollarlaAmazonia. **El País**, 7/8/2019. Disponible em: <<https://www.elpais.com.uy/mundo/bolsonaro-insiste-desarrollar-amazonia.html>>. Acceso em: 20 ago. 2019.
- 28 - EL NÚMERO de incendios en Brasil hasta agosto es el mayor en siete años. **El País**, 21/8/2019. Disponible em: <<https://www.elpais.com.uy/mundo/numero-incendios-brasil-agosto-mayor-siete-anos.html>>. Acceso em: 21 ago. 2019.

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

- 29 - BOLSONARO ordena que Fuerzas Armadas combatan incendios en la Amazonia. **El País**, 24/8/2019. Disponível em: <<https://www.elpais.com.uy/mundo/bolsonaro-ordena-fuerzas-armadas-combatan-incendio-amazonia.html>>. Acesso em: 24 ago. 2019.
- 30 - EL AÑO de América Latina en impactantes imágenes. **El País**, 31/12/2019. Disponível em: <<https://www.elpais.com.uy/vida-actual/ano-america-latina-impactantes-imagenes.html>>. Acesso em: 31 dez. 2019.
- 31 - BOLSONARO ironiza sobre cuidar el medio ambiente y da un sucio consejo. **La Nación**, 09/08/2019. Disponível em: <<http://lanacion.cl/2019/08/09/bolsonaro-ironiza-sobre-cuidar-el-medioambiente-y-da-un-sucio-consejo/>>. Acesso em: 20 ago. 2019.
- 32 - MASIVOS e impactantes incendios en la Amazonía encienden resistencia contra Bolsonaro. **La Nación**, 21/8/2019. Disponível em: <<http://lanacion.cl/2019/08/21/masivos-e-impactantes-incendios-en-la-amazonia-encienden-resistencia-contra-bolsonaro/>>. Acesso em: 21 ago. 2019.
- 33 - INSÓLITO: Bolsonaro promete abandonar lápices Bic “por ser marca francesa”. **La Nación**, 30/8/2019. Disponível em: <<http://lanacion.cl/2019/08/30/insolito-bolsonaro-promete-abandonar-boligrafos-bic-por-ser-marca-francesa/>>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- 34 - BACHELET advierte sobre “una reducción del espacio democrático” en Brasil. **La Nación**, 4/9/2019. Disponível em: <<http://lanacion.cl/2019/09/04/bachelet-advierte-sobre-una-reduccion-del-espacio-democratico-en-brasil/>>. Acesso em: 4 set. 2019.
- 35 - LOS INCENDIOS en el Amazonas alcanzan un nivel récord y Jair Bolsonaro apunta contra las ONG. **Clarín**, 21/8/2019. Disponível em: <https://www.clarin.com/mundo/incendios-amazonas-alcanzan-nivel-record-jair-bolsonaro-apunta-ong_0_LLbph2zFb.html>. Acesso em: 21 ago. 2019.

36 - LOS INCENDIOS en Brasil llegan a Perú y Bolivia y disparan las alarmas. **Clarín**, 22/8/2019.

Disponível em:

<https://www.clarin.com/mundo/incendios-amazonas-llegan-peru-bolivia-disparan-alarma-mundial_0_v4K8hmE2L.html>.

Acesso em: 22 ago. 2019.

37 - EL PRESIDENTE francés Emmanuel Macron considera el fuego de la Amazonía una crisis internacional. **Clarín**, 22/8/2019.

Disponível em:

<https://www.clarin.com/mundo/pr-eminente-francia-emmanuel-macron-considera-fuego-amazonia-tesis-internacional_0_ZMmFxsIRw.html>.

Acesso em: 22 ago. 2019.

38 - EL GRAVE riesgo de iniciar un ciclo autodestructivo. **Clarín**, 6/9/2019. Disponível em:

<https://www.clarin.com/new-york-times-international-weekly/grave-riesgo-iniciar-ciclo-autodestructivo_0_VWhguh6x.html>.

Acesso em: 6 set. 2019.

39 - ¿LLUEVE en el Amazonas? La respuesta de Metsul sobre la información que circula. **El País**, 22/8/2019. Disponível em:

<<https://www.elpais.com.uy/vida-actual/llueve-amazonas-asi-desmintio-noticia-servicio-meteorologia-metsul.html>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

40 - ¿LLUVIAS en el Amazonas? No, es fakenews. **Clarín**, 23/8/2019.

Disponível em:

<https://www.clarin.com/mundo/lluvias-amazonas-fake-news_0_prNVuJgWm.html>. Acesso em: 23 ago. 2019.

41- DICAPRIO y otros famosos que contribuyen a desinformar sobre Amazonia. **El Tiempo**, 22/8/2019.

Disponível em:

<<https://www.eltiempo.com/vida-medio-ambiente/famosos-que-contribuyen-a-desinformar-sobre-incendios-en-amazonia-403926>>.

Acesso em: 22 ago. 2019.

42 - INCENDIOS en el Amazonas: Irlanda y Francia amenazan el acuerdo EU-Mercosur y Merkel pide llevar el tema al G-7. **Clarín**, 23/8/2019. Disponível em:

<https://www.clarin.com/mundo/incendios-amazonas-irlanda-amenaza-acuerdo-ue-mercosur-merkel-pide-llevar-tema-g-7_0_HIn2ocH7j.html>.

Acesso em: 23 ago. 2019.

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

43 - AMAZONÍA le pone más fuego a tensión comercial: UE amenaza a Mercosur **El Tiempo**, 23/8/2019. Disponível em:

<<https://www.eltiempo.com/economia/sectores/amazonia-francia-acusa-a-bolsonaro-de-mentir-sobre-el-clima-404058>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

44 - FINLANDIA propondrá a la Unión Europea prohibir importaciones de carne de res brasileñas. **La Nación**, 23/8/2019. Disponível em: <<http://lanacion.cl/2019/08/23/finlandia-propondra-a-union-europea-prohibir-importaciones-de-carne-de-res-brasilena/>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

45 - TRUMP ofreció a Bolsonaro ayuda de EEUU para combatir incendios en el Amazonas. **La Nación**, 23/8/2019. Disponível em: <<http://lanacion.cl/2019/08/23/trump-ofrecio-a-bolsonaro-ayuda-de-eeuu-para-combatir-incendios-en-el-amazonas/>>. Acesso em: 23 ago. 2019.

46 - ARGENTINA ofreció colaboraciones a Brasil por la catástrofe que vive Amazonas. **Clarín**, 23/8/2019. Disponível em:

<https://www.clarin.com/politica/argentina-ofrecio-colaboracion-brasil-catastrofe-vive-amazonas_0_cjL69jnQZ.html>.

Acesso em: 23 ago. 2019.

47 - EL PACTO de la Amazonia para apagar los incendios. **La Nación**, 6/9/2019. Disponível em: <<http://lanacion.cl/2019/09/06/cum-bre-pacta-defender-amazonia-en-medio-de-dardos-de-brasil/>>. Acesso em: 6 set. 2019.

48 - ¿CÓMO quedó el Amazonas tras los incendios de hace unos días? **El Tiempo**, 11/9/2019. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/fotos-de-como-queda-el-amazonas-tras-los-incendios-410846>>. Acesso em: 11 set. 2019.

49 - LA DEFORESTACIÓN de la Amazonia en imágenes: el árbol que se mantuvo, el fuego y las cenizas. **El País**, 18/9/2019. Disponível em: <<https://www.elpais.com.uy/mundo/deforestacion-amazonia-imagenes-arbol-mantuvo-fuego-cenizas.html>>. Acesso em: 18 set. 2019.

50 - BOLSONARO hace fuerte defensa de soberanía de Brasil en la ONU. **El Tiempo**, 24/9/2019. Disponible em: <https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/bolsonaro-hace-fuerte-defensa-de-soberania-de-brasil-en-la-onu-415884>>. Acceso em: 24 set. 2019.

51 - JAIR Bolsonaro en la Asamblea General de la ONU: "Somos uno de los países que más protege el medio ambiente". **Clarín**, 24/9/2019. Disponible em: https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-asamblea-general-onu-paises-protege-medio-ambiente_0_dUtvXiPK.html>. Acceso em: 24 set. 2019.

52 - RELIGIÓN y Medio Ambiente. La explotación de la Amazonia enfrenta al Papa Francisco con Jair Bolsonaro. **Clarín**, 21/9/2019. Disponible em: https://www.clarin.com/mundo/defensa-amazonia-enfrenta-papa-jair-bolsonaro_0_SBmK4hDb.html>. Acceso em: 21 set. 2019.

53 - Hacendados brasileños podrán estar armados en sus tierras. **El Tiempo**, 17/9/2019. Disponible em: <https://www.eltiempo.com/mundo>

[/latinoamerica/bolsonaro-firma-ley-de-posesion-de-armas-de-hacendados-413402](https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/bolsonaro-firma-ley-de-posesion-de-armas-de-hacendados-413402)>. Acceso em: 17 set. 2019.

54 - GRETA Thunberg ganó el "Nobel alternativo" por su lucha ecologista. **Clarín**, 25/12/2019. Disponible em: https://www.clarin.com/mundo/greta-thunberg-gano-nobel-alternativo-lucha-ecologista_0_5J0Tna8c.html>. Acceso em: 25 set. 2019.

55 - BOLSONARO calificó de "mocosa" a Greta Thunberg y así respondió la joven sueca. **El País**, 10/12/2019. Disponible em: <https://www.elpais.com.uy/mundo/bolsonaro-califico-mocosa-greta-thunberg-asi-respondio-joven-sueca.html>>. Acceso em: 10 dez. 2019.

56 - INCENDIO avanza en parque nacional del noreste de Brasil. **El Tiempo**, 22/10/2019. Disponible em: <https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/incendio-avanza-en-parque-nacional-del-noreste-de-brasil-425596>>. Acceso em: 22 out. 2019.

A imagem Ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

57 - 10 CLAVES para entender el derrame de petróleo en Brasil. **El Tiempo**, 21/10/2019. em: <<https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/10-claves-para-entender-el-derrame-de-petroleo-en-brasil-425184>>. Acesso em: 21 out. 2019.

58 - BRASIL: retiraron más de 4 mil toneladas de petróleo, pero el turismo cayó un 50% y la pesca está paralizada. **Clarín**, 3/11/2019. Disponível em: <https://www.clarin.com/mundo/brasil-retiraron-4-mil-toneladas-petroleo-turismo-cayo-50-pesca-paralizada_0_HtoA0jQ1.html>. Acesso em: 3 nov. 2019.

59 - JAIR Bolsonaro alertó sobre el derrame de petróleo en Brasil: “Lo peor está por venir”. **Clarín**, 3/11/2019. Disponível em: <https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-alerto-derrame-petroleo-brasil-peor-venir_0_i2fszx6y.html>. Acesso em: 3 nov. 2019.

60 - APUNTAN a petrolero griego por el desastre en playas de Brasil. **El País**, 2/11/2019. Disponível em: <<https://www.elpais.com.uy/mundo/apuntan-petrolero-griego-desastre-playas-brasil.html>>. Acesso em: 2 nov. 2019.

61 - INCENDIOS de grandes proporciones devoran el Pantanal en Brasil. **El Tiempo**, 1/11/2019. Disponível em:

<<https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/incendios-de-grandes-proporciones-devoran-el-pantanal-en-brasil-429362>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

62 - SUBIDA del mar será aun peor: mapas muestran catástrofe global en 2050. **El Tiempo**, 1/11/2019. Disponível em: <<https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/subida-del-mar-sera-aun-peor-mapas-muestran-catastrofe-global-en-2050-429394>>. Acesso em: 1 nov. 2019.

63 - EN BRASIL, el humo de los incendios huele a dinero. **Clarín**, 18/11/2019. Disponível em: <https://www.clarin.com/new-york-times-international-weekly/brasil-humo-incendios-huele-dinero_0_30-SvrET-.html>. Acesso em: 18 nov. 2019.

64 - LA DEFORESTACIÓN en la Amazonia está en su nivel más alto en la última década. **Clarín**, 18/11/2019. Disponible em: <https://www.clarin.com/sociedad/deforestacion-amazonia-nivel-alto-ultima-decada_0_nhlyU99.html>. Acceso em: 18 nov. 2019.

65 - PARA JAIR Bolsonaro, las políticas ambientales son “un obstáculo” para el desarrollo de Brasil. **Clarín**, 28/11/2019. Disponible em: <https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-politicas-ambientales-obstaculo-desarrollo-brasil_0_l31THMwA.html>. Acceso em: 28 nov. 2019.

66 - JAIR Bolsonaro acusó a Leonardo DiCaprio de financiar los incendios en la Amazonia. **Clarín**, 29/11/2019. Disponible em: <https://www.clarin.com/mundo/jair-bolsonaro-acuso-leonardo-dicaprio-financiar-incendios-amazonia_0_1uIXkQfT.html>. Acceso em: 29 nov. 2019

67 - CUATRO claves para entender la Cumbre del Clima. **El País**, 03/12/2019. Disponible em: <<https://www.elpais.com.uy/mundo/cuatro-claves-entender-cumbre-clima.html>>. Acceso em: 3 dez. 2019.

68 - EN LA AMAZONÍA hay una ausencia total de la ley: la selva tropical tras el primer año de Bolsonaro. **Clarín**, 6/12/2019. Disponible em: <https://www.clarin.com/mundo/-amazonia-ausencia-total-ley-selva-tropical-primer-ano-bolsonaro_0_vsfkiftB.html>. Acceso em: 6 dez. 2019.

69 - BOLSONARO calificó de "mocosa" a Greta Thunberg y así respondió la joven sueca. **El País**, 10/12/2019. Disponible em: <<https://www.elpais.com.uy/mundo/bolsonaro-califico-mocosa-greta-thunberg-asi-respondio-joven-sueca.html>>. Acceso em: 10 dez. 2019.

70 - MERCADOS de carbono, el cuello de botellade la COP25. **El Tiempo**, 10/12/2019. Disponible em: <<https://www.eltiempo.com/vida/medio-ambiente/mercados-de-carbono-el-cuello-de-botella-de-la-cop25-442184>>. Acceso em: 10 dez. 2019.

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

Quadro 1

Mês	Clarín Argentina		El Tiempo Colômbia		El País Uruguai		La Nación Chile	
	Meio ambiente	Brasil	Meio ambiente	Brasil	Meio ambiente	Brasil	Meio ambiente	Brasil
Agosto	38 /53,5%	71	76 /52,7%	144	27 /90%*	30*	18 /78,2%	23
Setembro	18 /15,7%	114	27 /29,3%	92	8 /6,7%	118	5 /31,2%	16
Outubro	17 /12,1 %	141	20 /12,2%	163	2 /1,3%	144	**	**
Novembro	12 /9,1 %	132	7 /4,1%	171	3 /1,3%	218	**	**
Dezembro	5 /3,4%	144	15 /8%	187	7 /2,6%	260	**	**
Total	90 (14,95%) / 602		145 (19,1%)/ 757		47 (6,1%) / 770		23 (58,9%) / 39	

Total de notícias sobre Brasil e meio ambiente por jornal pesquisado mensalmente – agosto a dezembro de 2019.

* o jornal passou a ser sistematicamente acompanhado a partir de 21/08/2019, ainda que as notícias de meio ambiente tenham sido recuperadas desde o início do mês e, antes dessa data, tenha sido possível consultar algumas matérias sobre Brasil em geral. Por isto, a diferença de quantidade de notícias em relação a outros meses.

**meses não acompanhados.

Fonte: Elaboração própria com base nos dados coletados.

Charge – Anexo 2

Bolsonaro el bombero



Figura 1: Charge publicada no jornal *El Tiempo*

Referências bibliográficas

BAENA, R. 2012. *Política externa e mídia em um Estado democrático: o caso brasileiro*. Tese (Doutorado em Relações Internacionais). Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, Brasília.

BARRETO, H.R. 2020. *Clarín, de coadjuvante a líder: a trajetória do jornal que se transformou no maior grupo multimídia da Argentina e segundo no mundo hispânico*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/infotec/teses97-99/barreto-umesp99.htm>>. Acesso em 5 jun. 2020.

BAUM, A.M.; POTTER, P.B.K. A. 2019. "Media, Public Opinion, and Foreign Policy in the Age of Social Media". **The Journal of Politics**, v. 81, n. 2, s/p. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1086/702233>>. Acesso em: 20 jan. 2020

BRESSER-PEREIRA, L.C. 2006. "O paradoxo da esquerda no Brasil". **Revista Novos Estudos Cebrap**, n. 74, pp. 25-45.

BURITY, C.R.T. 2012. *Mídia e Relações Internacionais: Diplomacia*

Midiática no Governo Lula. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgri/?wpfb_dl=18>. Acesso em: 10 de jan. 2017.

CAMARGO, J.F. 2011. *Mídia e Relações Internacionais: lições da invasão do Iraque em 2003*. Curitiba: Juará.

CASTELLS, M. 2003. *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra.

CERVO, A.L.; LESSA, A.C. 2014. "O declínio: inserção internacional do Brasil (2011-2014)". **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 57, n. 2, pp. 133-151. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbpi/v57n2/0034-7329-rbpi-57-02-00133.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CIRINO, T.E.S.; LEITE, A.C.C.; NOGUEIRA, S.G. 2019. "Brazilian External Policy and Media: The Media Diplomacy in the Dilma Impeachment Crisis (2016)". **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 42, n. 1, pp. 57-70. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-5844201913>>. Acesso em: 20 Dez. 2019.

A imagem ambiental do Brasil no governo Bolsonaro: análise de uma percepção latino-americana

- CULTURA DIGITAL. [sem data] Empresa Periodística Diário La Nación S.A. Cultura Digital, Universidad Diego Portales. Disponível em: <<http://culturadigital.udp.cl/index.php/autor/empresa-periodistica-diario-la-nacion-s-a/>>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- DEBORD, Guy. 1997[1967]. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- FERREIRA, F.V. 2015. “Raízes históricas do conceito de opinião pública em comunicação”. **Em Debate**, v. 7, n. 1, pp. 50-68. Disponível em: <<http://opiniaopublica.ufmg.br/site/files/artigo/7-Janeiro-15-OPINIAO-Fernanda-Vasques-Ferreira-H-A.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.
- GILBOA, E. 2001. “Diplomacy in the Media Age: Three Models of Uses and Effects”. **Diplomacy & Statecraft**, 12.2. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09592290108406201>>. Acesso em: 2 jul. 2017.
- GILBOA, E. 2002. “The Global News Networks and U.S. Policymaking in Defense and Foreign Affairs”. Cambridge, in paper 2002-6, The Shorenstein Center on the Press, Politics and Public Policy, Harvard University. Disponível em: <https://shorensteincenter.org/wp-content/uploads/2012/03/2002_06_gilboa.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2017.
- GILBOA, E. 2009. “Media and Conflict Resolution: A Framework for Analysis”. **Marquette Law Review**, Special Issue on Media and Conflict Resolution, v. 93, n. 1, pp. 87-111. Disponível em: <<https://scholarship.law.marquette.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4927&context=mulr>>. Acesso em: 2 jul. 2017.
- INFO URUGUAY. [sem data] Prensa escrita em Uruguay. **Info Uruguay**. Disponível em: <<https://infouruguay.com.uy/PRENSA-ESCRITA-URUGUAY.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2020.
- IORIS, R. 2020. “As Crises Política e Sanitária e a Imagem Internacional do Brasil”. Webinar promovido pelo Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense no dia 7/7/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=As6L_RKTpt4>. Acesso em: 8 de jul. 2020.
- JERVIS, R. 2017[1976]. *Perception and Misperception in International Politics*. Princeton: Princeton University Press. (Nova edição com novo prefácio do autor).
- LESSA, M.; GAVIÃO, L. 2011. *Política Externa, Mídia e Propaganda nos*

Governos Lula da Silva (2003-2010). In: FREIXO, A. *et al.*, *A Política Externa Brasileira na Era Lula*. pp. 51-69.

LIPPMANN, W. 2008. *Opinião Pública*. Petrópolis/RJ: Vozes.

NOGUEIRA, S.G. 2016. “As estratégias da Secom/PR e a construção de uma identidade brasileira no âmbito internacional”. In: TRAVANCAS, I.; NOGUEIRA, S. G. (orgs.), **Antropologia da Comunicação de Massa**. Campina Grande: UEPB. pp. 283-302. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/fyks3>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

NOGUEIRA, S.G.; BURITY, C.R.T. 2014. “A construção da imagem do Brasil no exterior e a diplomacia midiática no governo Lula”. **Política & Trabalho**, n. 41, pp. 375-397. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/16781>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

NYE, J. S. 1990. “Soft Power”. **Foreign Policy**, n. 80, *Twentieth Anniversary*, pp. 153–171.

NYE, J.S.; OWENS, W.A. 1996. “America’s Information Edge”. **Foreign Affairs**, pp. 20-36. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/1996-03-01/americas-information-edge>>. Acesso em: 27 mar.

2017.

RODRIGUÊS, T.M. 2018. “Populismo de esquerda versus populismo de direita no início do século XXI: o conflito político nos EUA, Inglaterra, França e Alemanha”. **Revista Estudos Políticos**, v. 9, n. 1, s/p. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revista_estudos_politicos/article/view/39851/22936>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SANTOS, E. 2018. “Imprensa e poder político no Chile [manuscrito]: o governo da Unidade Popular e os jornais El Mercurio e La Nación (1970-1973)”. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. 234f. p. 87.

SILVEIRA, M.C. 2009. A história de independência do Clarín.com e as mudanças no processo de convergência com o jornal impresso. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, v. 2, n. 21, p. 37-56, julho/dezembro.

STEINBERGER, M.B. 2005. *Discursos Geopolíticos da Mídia. Jornalismo e Imaginário Internacional na América Latina*.

THOMPSON, J.B. 1998. *A Mídia e a Modernidade. Uma Teoria Social da Mídia*. Petrópolis: Vozes. São Paulo: Educ/Cortez.

Resumo

Este artigo discute o modo como quatro jornais estrangeiros retrataram o país e o governo brasileiro sob a presidência de Jair Bolsonaro (2019-) no período de agosto a dezembro de 2019, acerca do tema meio-ambiente. Fruto de parte de uma pesquisa realizada entre agosto e dezembro de 2019, intitulada “Imagens do Brasil no Exterior e Direitos Humanos: quem somos na ótica da imprensa internacional?”, os dados foram coletados por meio de consultas diárias nos portais jornalísticos latino-americanos *El País* (Uruguay), *El Tiempo* (Colômbia), *Clarín* (Argentina) e *La Nación* (Chile). Foi constatado que a imagem do Brasil nesses jornais foi negativa.

Palavras-chave: Imagem de Brasil. Bolsonaro. Amazônia.

Abstract

*This article discusses the way in which four foreign newspapers portrayed the country and the Brazilian government under the presidency of Jair Bolsonaro (2019-) from August to December 2019, on the theme of environment. As a result of a survey conducted between August and December 2019, entitled “Images of Brazil Abroad and Human Rights: who are we from the perspective of the international press?”, the data were collected through daily consultations on Latin American journalistic sites *El País* (Uruguay), *El Tiempo* (Colombia), *Clarín* (Argentina) and *La Nación* (Chile). It was found that Brazil's image in these newspapers was negative.*

Keywords: *Image of Brazil. Bolsonaro. Amazon*